

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ**  
**NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**NATASHA MARINA LEANDRO ARAUJO FORMIGA**

**APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO SOBRE SAÚDE  
REPRODUTIVA**

**FORTALEZA**

**2016**

**NATASHA MARINA LEANDRO ARAUJO FORMIGA**

**APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO SOBRE SAÚDE  
REPRODUTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
Coordenação do Curso de Especialização em  
Saúde da Família, modalidade semipresencial,  
Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) -  
Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em  
Educação a Distância Em Saúde, Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Profº. Rômulo Rebouças Lôbo

**FORTALEZA**

**2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F822a Formiga, Natasha Marina Leandro Araujo.  
APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA /  
Natasha Marina Leandro Araujo Formiga. – 2016.  
20 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de  
Medicina, Especialização em Saúde da Família, Fortaleza, 2016.  
Orientação: Prof. Dr. Rômulo Rebouças Lôbo.

1. Gravidez na adolescência. 2. Cuidado Pré-natal. 3. Saúde Reprodutiva. I. Título.

CDD 362.1

---

**NATASHA MARINA LEANDRO ARAUJO FORMIGA**

**APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO SOBRE SAÚDE  
REPRODUTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>., titulação (Dr./Me.), nome.  
Instituição

---

Prof<sup>o</sup>., titulação (Dr./Me/Esp), nome.  
Instituição

---

Prof<sup>o</sup>., titulação (Dr/Me/Esp), nome.  
Instituição

## RESUMO

Estudo experimental e longitudinal na Zona Rural do Tucum, Pacajus, Ceará. Realizou-se levantamento do número de gestantes com pré-natais acompanhados na área de abrangência, no período de agosto de 2012 a março de 2016. A prevalência de adolescentes entre as grávidas foi de 30,2%. Sendo a ausência de educação sexual um fator de risco para gravidez na adolescência, elaborou-se um plano de intervenção cujo objetivo foi transmitir conhecimento às adolescentes do sexo feminino da Zona Rural do Tucum sobre saúde reprodutiva. Foram ministradas três aulas sobre o referido tema, tendo sido também aplicado um questionário antes e após a realização das palestras para avaliar a evolução do nível de conhecimento das adolescentes, que totalizaram 18. Observou-se aumento importante da porcentagem de acertos das questões no pós-teste em comparação à porcentagem no pré-teste. Conclui-se que a aprendizagem das adolescentes foi significativa, e espera-se que tal conhecimento adquirido possa ajudá-las na tomada de decisões, afim de se evitar gravidez não planejada ou doenças sexualmente transmissíveis.

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência. Cuidado Pré-natal. Saúde Reprodutiva.

## **ABSTRACT**

Experimental and longitudinal study in Tucum Rural Area, Pacajus, Ceará. A survey about the number of pregnant women with prenatal care was carried out in the coverage area from August 2012 to March 2016. The prevalence of adolescents among pregnant women was 30.2%. Being the absence of sex education a risk factor for teenage pregnancy, an intervention plan was developed with the objective of transmitting knowledge to the female adolescents of the Tucum's Rural Zone on reproductive health. Three lessons were given on this subject, and a questionnaire was also applied before and after the lectures to evaluate the improvement of knowledge of the adolescents, which totaled 18. There was an important increase in the percentage of correct answers in the post-test, in comparison to the percentage in the pre-test. It is concluded that the learning of the adolescents was quite significant, and it is hoped that such acquired knowledge can help them in the decision making, in order to avoid unplanned pregnancy or sexually transmitted diseases.

**Keywords:** Pregnancy in Adolescence. Prenatal Care. Reproductive Health.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMA.....</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
4.1	OBJETIVO GERAL.....	8
4.2	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	8
<b>5</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA.....</b>	<b>11</b>
<b>8</b>	<b>RECURSOS NECESSÁRIOS.....</b>	<b>12</b>
<b>9</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	<b>13</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>14</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>17</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>18</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A Saúde Reprodutiva é o estado de bem-estar físico, mental e social que se relaciona com o sistema reprodutor. Obter informações sobre tal conceito é uma forma de trazer às pessoas maior segurança em relação ao funcionamento de seu organismo, permitindo uma vida sexual segura e um melhor planejamento em relação à geração de filhos. Logo, inclui-se também na esfera da saúde reprodutiva o conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e sobre os métodos contraceptivos.

Visto que, é considerável a quantidade de mães adolescentes na zona rural do Tucum, município de Pacajus, Ceará, foi elaborado um plano de intervenção que consistiu em três palestras versando sobre ciclo menstrual, DSTs e métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. As atividades visavam promover consciência sobre os temas e avaliar a aprendizagem de adolescentes do sexo feminino sobre saúde reprodutiva, dando-lhes o direito de estarem informadas sobre os referidos temas.



## **2 PROBLEMA**

Observa-se, na zona rural do Tucum (Pacajus, Ceará), escassez de informação em relação ao funcionamento do ciclo menstrual, aos diferentes tipos de DSTs e à variedade dos métodos contraceptivos, sendo frequente o número de pré-natais em adolescentes. De agosto de 2012 a março de 2016, obteve-se um total de 76 gestantes com pré-natal acompanhado na Unidade Básica de Saúde do Tucum. Entre elas, 23 eram adolescentes, o que corresponde a 30,2% do total de grávidas do mesmo período.

Como principais fatores para a redução do número de partos em adolescentes na rede pública, o Ministério da Saúde aponta as ações de educação sexual e as políticas de prevenção, que visam, respectivamente, a orientação sobre saúde sexual e a distribuição de preservativos aos jovens.

Assim, através do Plano de Intervenção elaborado para a comunidade do Tucum, as adolescentes irão adquirir noções sobre esses assuntos abordados, visando ajudá-las a discernir com maior clareza sobre suas vidas sexuais.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O conhecimento sobre Saúde Reprodutiva influencia nas decisões a serem tomadas pelas adolescentes em relação à sua vida sexual. A carência de informação sobre o assunto pode acarretar na não prevenção ou na prevenção inadequada de uma doença venérea, ou, ainda, numa gravidez indesejada em uma adolescente, o que traz consequências muitas vezes desastrosas em ambas as situações, como afecções ginecológicas, abortos e complicações obstétricas.

Essa carência foi observada com maior frequência durante as consultas médicas, quando as adolescentes iniciavam questionamentos diversos em relação à sexualidade, ao funcionamento de seu organismo, aos métodos contraceptivos, às DSTs e, principalmente, perguntas relacionadas à gravidez durante as consultas de pré-natal. Também eram trazidos, pelos agentes de saúde, mais questionamentos, embora em menor quantidade, realizados pelas adolescentes durante as visitas domiciliares.

Diante desse fato, as palestras do Plano de Intervenção serão uma fonte sobre educação sexual, para que as adolescentes possam obter maior conhecimento sobre Saúde Reprodutiva.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Informar e conscientizar as adolescentes do sexo feminino da zona rural do Tucum sobre Saúde Reprodutiva.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1- Transmitir conhecimento às adolescentes por meio de palestras sobre Ciclo menstrual, DSTs e métodos contraceptivos e gravidez na adolescência.
- 2- Aplicação de pré-teste e pós-teste como instrumentos para avaliar o nível de aprendizagem das adolescentes sobre os temas abordados.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

Foi realizada uma revisão de literatura nacional e internacional, buscando palavras chave, como saúde reprodutiva, pré-natal e gravidez na adolescência, encontrando como fontes principais de pesquisa documentos oficiais do Ministério da Saúde, como o Caderno de Atenção Básica ao Pré-Natal de Baixo Risco e a Caderneta de Saúde da Adolescente, e documentos da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre Gravidez na Adolescência. A principal base de dados foi em relação à quantidade de pré-natais realizados em adolescentes na Zona Rural do Tucum, extraída dos registros populacionais de Pacajus, além dos testes aplicados durante as palestras para fim de comparação de evolução de conhecimento adquirido.

De acordo com a OMS (2014), cerca de 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos e 2 milhões de adolescentes menores de 15 anos dão à luz a cada ano. Cerca de 95% desses nascimentos ocorrem em países de baixa e média renda, sendo mais prováveis de ocorrerem entre os mais pobres, com menor educação e em populações rurais.

Um levantamento global da OMS, relacionado à educação sexual, estima que apenas 36% dos homens jovens e 24% das mulheres jovens com idades entre 15 e 24 anos dos países de baixa e média renda têm o conhecimento correto de como prevenir o HIV, mostrando a falta de educação sexual em muitos países em desenvolvimento. Assim, a educação é considerada fator protetor importante para a gravidez na adolescência, visto que, quanto maior o grau de escolaridade, menor a quantidade de gravidez precoce. As taxas de natalidade entre as mulheres com baixo nível de escolaridade são mais elevadas do que entre aquelas com educação baseada em mais anos de estudo.

Vários fatores estão relacionados à gravidez na adolescência, como a falta de informação quanto à sexualidade e aos métodos contraceptivos, o baixo acesso aos serviços de saúde, a erotização precoce, a valorização social da maternidade (que vem sendo vista como oportunidade de mudança de status social), além de aspectos sociais, culturais, econômicos e pessoais.

Segundo Edilberto Loaiza (2013), há uma necessidade urgente em buscar a inclusão de políticas e de programas para acelerar a prevenção da gravidez na adolescência em milhões de jovens e para assegurar um apoio adequado àquelas que já são mães. A desigualdade de gênero, a falta de proteção dos direitos humanos das adolescentes, as tradições a favor do matrimônio e da maternidade precoces, a miséria, as crises humanitárias e as precárias

realidades econômicas contribuem para encorajar a gravidez na adolescência em diversos países.

Segundo o Ministério da Saúde (2013), Caderno de Atenção Básica ao Pré-Natal de Baixo Risco, na última década, o Brasil conseguiu reduzir em 30% o número de partos em adolescentes de 15 a 19 anos, porém a faixa etária de 10 a 15 anos está inalterada, com 27 mil partos por ano, representando 1% do total de partos no país.

Como consequências, a gravidez na adolescência traz riscos tanto para a saúde da mãe, quanto para a do bebê. Cerca de três milhões de meninas com idades entre 15 e 19 anos sofrem abortos a cada ano. Nessa mesma faixa etária, as complicações da gravidez e do parto são uma das principais causas de morte em países de baixa e média renda. Em relação aos filhos de mães adolescentes, estes apresentam maior probabilidade de ter baixo peso ao nascer, e as mortes de recém nascidos são 50% maiores entre os bebês de mães adolescentes do que entre os bebês de mulheres com idade entre 20 e 29 anos.

Portanto, a importância dos adolescentes receberem informações sobre saúde sexual está relacionada ao fato de ser nessa faixa etária que ocorrem as alterações hormonais da puberdade, dando início ao interesse por relacionamentos sexuais. Assim, ao adquirirem orientações sobre saúde reprodutiva, poderão tomar decisões de forma mais segura, procurando evitar uma gravidez não planejada com prováveis complicações ou uma doença sexualmente transmissível.

## **6 METODOLOGIA**

Este é um estudo experimental, longitudinal, realizado na Zona Rural do Tucum, em Pacajus, CE, com 18 adolescentes do sexo feminino entre 11 e 19 anos, tendo em vista que a definição cronológica de adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde, é utilizada para pessoas de 10 a 19 anos de idade. Foram realizadas, na escola local, três palestras com o tema geral sobre Saúde Reprodutiva. Os temas específicos de cada palestra foram Ciclo Menstrual, DSTs e Métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. Foi utilizado um questionário anônimo e auto preenchível, aplicado antes da primeira palestra e novamente ao final da última (pré-teste e pós-teste), contendo perguntas específicas sobre cada aula. O questionário utilizado foi instrumento de avaliação do crescimento em conhecimento das adolescentes sobre o referido tema.

**7 CRONOGRAMA**

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	25 DE AGOSTO	1º DE SETEMBRO	15 DE SETEMBRO
PALESTRA 1	CICLO MENSTRUAL		
PALESTRA 2		DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	
PALESTRA 3			MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

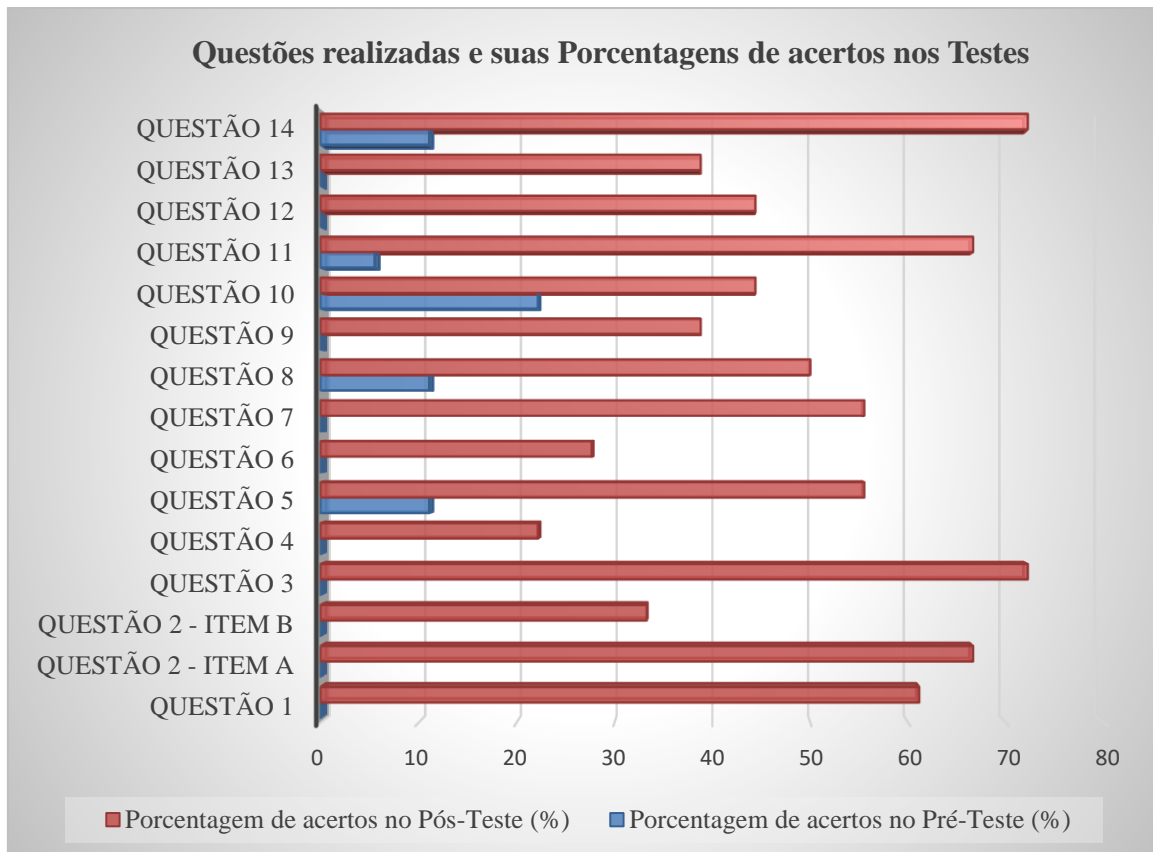
## **8 RECURSOS NECESSÁRIOS**

Foram utilizados, para este projeto de intervenção, recursos de diversas áreas. Como recursos financeiros, houve gasto apenas com a impressão dos questionários. Como recursos logísticos, foi solicitado ao diretor da escola local que cedesse uma sala de aula para a realização das palestras. Também foi disponibilizado pela escola o aparelho de projeção, além de pincéis, microfone e caixa de som. Os agentes de saúde foram os responsáveis por entrarem em contato com as adolescentes e solicitarem suas presenças nas palestras.



## 9 RESULTADOS ESPERADOS

Analisando cada pergunta do questionário, verificou-se o número de acertos de cada questão nos dois testes realizados. Houve um aumento significativo na quantidade de acertos no pós-teste em comparação ao pré-teste, conforme apresentado no gráfico abaixo.



A questão de número três, por exemplo, que obteve uma porcentagem de acertos de 0%, alcançou 72,2% de acertos após a realização das palestras. Sugere-se, então, uma diferença significativa no conhecimento das adolescentes após terem sido ministradas as aulas.

Visto que, a falta de informação quanto à saúde reprodutiva é um fator de risco para gravidez na adolescência, espera-se, diante das informações e orientações adquiridas pelas adolescentes, uma diminuição do número de grávidas nessa faixa etária, por meio de um melhor discernimento das adolescentes da Zona Rural do Tucum sobre suas vidas sexuais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1. ed, rev. Brasília, 2013 (Caderno da atenção Básica nº 32). [Acesso em: 20 de jun. 2016]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_32.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde do Brasil. Brasil acelera redução de gravidez na adolescência. [Acesso em: 04 de dez. 2010]. Disponível em: <http://www.febrasgo.org.br/site/?p=1126>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da adolescente**. 2. ed, rev. Brasília, 2010. [Acesso em: 19 de dez. 2016]. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Marcusrenato/caderneta-de-sade-da-adolescente-ministrio-da-sade>

Contagem feita a partir dos registros populacionais realizados pelos Agentes Comunitários de Saúde da Zona Rural do Tucum.

GUANABENS, Marcella Furst Gonçalves et al . Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 20-24, Mar. 2012. [Acesso em: 12 dez. 2016]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300004)

World Health Organization. Adolescent pregnancy. Department of Making Pregnancy Safer. MPS NOTES, v. 1, n.1, Out. 2008. [Acesso em: 12 dez. 2016]. Disponível em: [http://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/documents/mpsnnotes\\_2\\_lr.pdf](http://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/mpsnnotes_2_lr.pdf)

World Health Organization. Adolescent pregnancy. Department of Reproductive Health and Research, 2014. [Acesso em: 12 dez. 2016]. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112320/1/WHO\\_RHR\\_14.08\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112320/1/WHO_RHR_14.08_eng.pdf)

World Health Organization. Adolescent pregnancy, issues in adolescent health and development. Department of Child and Adolescent Health and Development, 2004.

[Acesso em: 02 dez. 2016]. Disponível em:

[http://whqlibdoc.who.int/publications/2004/9241591455\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2004/9241591455_eng.pdf).

World Health Organization. Loaiza, E. and Liang, M. Adolescent pregnancy: a review of the evidence. UNFPA. New York, 2013. [Acesso em: 12 dez. 2016]. Disponível em: [https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/ADOLESCENT%20PREGNANCY\\_UNFPA.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/ADOLESCENT%20PREGNANCY_UNFPA.pdf)

**APÊNDICE (S)**

## APÊNDICE A – PRÉ-TESTE / PÓS-TESTE

## PERGUNTAS - AULA 1: CICLO MENSTRUAL

1) Qual a origem do sangramento da menstruação?

---

2) No padrão normal do ciclo menstrual:

a) Quantos dias em média tem um ciclo? \_\_\_\_\_

b) Quantos dias pode ter de sangramento? \_\_\_\_\_

3) Após quanto tempo depois do início do aumento das mamas, a menina menstrua pela primeira vez?

a) 1 ano

b) 1 ano e meio

c) 2 a 2 anos e meio

d) 3 anos

4) Quando os sintomas da TPM (Tensão pré-menstrual) aparecem e quando desaparecem?

---

## PERGUNTAS – AULA 2: DSTs

1) Quais DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) você conhece?

---

---

---

2) Em quais DSTs é preciso tratar também o parceiro?

---

3) Qual DST é causada por um vírus que permanece no corpo para sempre e pode ficar se reativando, formando bolhas?

---

- 4) Marque as formas de transmissão do HIV (pode marcar mais de uma alternativa):
- a) Pela via sexual
  - b) Da mãe para o filho durante a gravidez
  - c) Da mãe para o filho no momento do parto
  - d) Uso do mesmo banheiro
  - e) Lágrimas, suor
  - f) Espirros e tosses
  - g) Copos, pratos, talheres compartilhados
  - h) Beijo na boca
  - i) Doação de sangue contaminado
  - j) Picada de inseto
  - k) Aperto de mão e abraço
  - l) Piscinas
  - m) Compartilhamento de agulhas contaminadas
  - n) Pela amamentação

#### PERGUNTAS – AULA 3: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

- 1) Quais métodos contraceptivos você conhece?

---

---

---

- 2) Qual o método contraceptivo que protege tanto contra as DSTs quanto contra a gravidez?

---

- 3) Quantos comprimidos podem vir numa cartela de anticoncepcional oral?

---

- 4) O anticoncepcional injetável pode ser aplicado a cada quantos meses?

---

- 5) O DIU de Cobre dura quanto tempo?

---

- 6) É possível usar 2 métodos anticoncepcionais ao mesmo tempo?

---